

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ALEX SANDRO DE MELO MENEZES

**A LITERATURA E A EDUCAÇÃO:
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LITERATURA E SEUS GÊNEROS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ**

**Jaguarão
2021**

ALEX SANDRO DE MELO MENEZES

**A LITERATURA E A EDUCAÇÃO:
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LITERATURA E SEUS GÊNEROS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador(a): Prof^a Me. Luisa da Silva Hidalgo

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)
através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M5431 Menezes, Alex Sandro de Melo

A LITERATURA E A EDUCAÇÃO:A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO
DA LITERATURA E SEUS GÊNEROS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO CIDADÃ / Alex Sandro de Melo Menezes.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2021.
"Orientação: Luísa da Silva Hidalgo".

1. A LITERATURA COMO BASE DA EDUCAÇÃO CIDADÃ. 2. A
CONSTRUÇÃO DOS SABERES LITERÁRIOS. 3. O ENSINO DA LITERATURA
NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR. 4. AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS
LITERÁRIOS.5. O ENSINO DA LITERATURA NAS ESCOLAS. I. TÍTULO

ALEX SANDRO DE MELO MENEZES

**A LITERATURA E A EDUCAÇÃO:
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LITERATURA E SEUS GÊNEROS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 08 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof^a Me. Luisa da Silva Hidalgo
Orientadora
UFPEL

Prof. Dr. Giovani Del Castillo
(Unipampa)

Prof. Me. Eduardo Chagas

(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovanni Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 13:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDUARDO LOPEZ CHAGAS, Assistente em Administração**, em 13/12/2021, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUISA DA SILVA HIDALGO, Usuário Externo**, em 13/12/2021, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0688643** e o código CRC **8F5B73FC**

Dedico este trabalho à minha família que,
nos momentos mais difíceis, me apoiou e
me deu forças para continuar.

Obrigado!

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar vida e saúde para buscar e alcançar meus objetivos.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

À Professora Luisa da Silva Hidalgo que não mediu esforços para me orientar durante a produção deste trabalho.

Aos demais professores que auxiliaram para que eu chegasse até aqui.

A todos os colegas de curso que, de forma direta e indireta, estiveram comigo nesta caminhada.

RESUMO

A realização deste trabalho partiu de inquietações a respeito da concepção que o professor de Língua Portuguesa tem em relação ao ensino da Literatura, através de seus gêneros, para que se construa uma Educação Cidadã. A Literatura é a arte de compor textos e existem diversos tipos de produções textuais literárias como a prosa, poesia, ficção, romance popular, cordel e erudita, a experiência com o texto literário é importante e fundamental para que o aluno construa sua identidade como cidadão, uma vez traz assuntos que envolve a história da humanidade e não apenas sentimentos, emoção, lazer, ou seja, favorece o desenvolvimento do pensamento acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas na construção de texto. Alguns teóricos utilizados: Carvalho (2015), Sant'ana (2008), Almeida (2014), Diana (2020), Silva (2019), Riter (2009), Marinho (2020), Lima e López (2015), Cândido (2008) e Freire (1996). Para melhor entender o tema, este trabalho foi dividido em tópicos considerados relevantes e de acordo com os objetivos propostos, trazendo uma fundamentação centrada em estudos de diversos autores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a efetivação do mesmo. Cada tópico revelou conceitos que se tornaram essenciais para pensar a formação docente. Através de uma metodologia de pesquisa do tipo bibliográfico numa abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio das informações obtidas a partir de textos, livros, artigos publicados e disponíveis em sites confiáveis e demais materiais alinhados à proposta do trabalho. Ao finalizar a pesquisa, chegou-se aos resultados finais observando que as práticas de leitura devem ser experimentadas desde o início da escolarização da criança, passando pelo Ensino Fundamental até o Ensino Médio, visando a formação de um leitor autônomo, capaz de agir e transformar sua realidade. Conclui-se assim, que formar leitores críticos passa pela compreensão de que o texto literário vai além da genialidade, mas pressupõe um trabalho complexo da leitura e releitura que o autor faz do cotidiano. E, para garantir essa aprendizagem é necessário entender que a diversidade de gêneros possibilita ao aluno o acesso à cultura escrita a partir de diferentes concepções literárias e a ter uma nova visão do mundo que o cerca.

Palavras-Chaves: Literatura. Formação Docente. Cidadania.

ABSTRACT

The realization of this work came from concerns about the conception that the Portuguese Language teacher has in relation to the teaching of Literature, through its genres, in order to build a Citizen Education. Literature is the art of composing texts and there are several types of literary textual productions such as prose, poetry, fiction, popular novel, cordel and erudite, the experience with the literary text is important and fundamental for the student to build his identity as a citizen, as it brings issues that involve the history of humanity and not just feelings, emotion, leisure, that is, it favors the development of thinking about ethical, political, social and ideological issues, in addition to leading to an analysis of linguistic strategies in construction of text. Some theorists used: Carvalho (2015), Sant'ana (2008), Almeida (2014), Diana (2020), Silva (2019), Riter (2009), Marinho (2020), Lima and López (2015), Cândido (2008) and Freire (1996). To better understand the topic, this work was divided into topics considered relevant and in accordance with the proposed objectives, providing a foundation centered on studies by several authors who contributed, directly or indirectly, to its realization. Each topic revealed concepts that became essential for thinking about teacher education. Through a bibliographic research methodology in a qualitative approach, data were collected through information obtained from texts, books, articles published and available on reliable websites and other materials aligned with the proposal of the work. At the end of the research, the final results were reached by noting that reading practices should be experienced from the beginning of the child's schooling, through Elementary School to High School, aiming at the formation of an autonomous reader, capable of acting and transforming your reality. It is concluded, therefore, that forming critical readers involves understanding that the literary text goes beyond genius, but presupposes a complex work of reading and re-reading the author's daily life. And, to ensure this learning, it is necessary to understand that the diversity of genres allows students to access written culture from different literary conceptions and to have a new vision of the world around them.

Keywords: Literature. Teacher Training. Citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1. OBJETIVOS.....	12
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A LITERATURA NO CONTEXTO HISTÓRICO EDUCACIONAL	13
2.2 O ENSINO DE LITERATURA – CONCEPÇÕES.....	14
2.3 FORMAÇÃO CIDADÃ ATRAVÉS DA LITERATURA	17
2.4 NOVAS FORMAS DE ENSINAR LITERATURA	20
2.5 OS GÊNEROS LITERÁRIOS NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR	24
3 METODOLOGIA	29
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
3.3 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	30
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A literatura é de suma importância para o ensino da língua portuguesa. Quanto mais o aluno ler bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada (CARVALHO, 2015). Nesse sentido, Almeida (2014) aponta que o ensino de literatura é a mais antiga forma de ensinar, porém, com o passar do tempo, a mesma passou a ser vista como um método educativo, um instrumento pedagógico. Por meio da literatura e de seus variados gêneros, é possível entender a realidade de ontem e a de hoje, ou seja, o passado e o presente.

Este trabalho é importante para a esfera social por trazer assuntos que envolvem a história da humanidade através da literatura, a qual passou por várias mudanças em diferentes épocas até chegar aos dias atuais, nos quais a sociedade exige que os indivíduos sejam letrados, críticos, capazes de desenvolver a criatividade, a sensibilidade por meio dos diferentes gêneros literários e não literários.

Nesse sentido, para formar leitores críticos, é preciso compreender que o texto literário é fruto de um trabalho complexo da leitura e releitura que o autor faz do cotidiano (SANT'ANA, 2008). Essa formação implica que o professor precisa ter conhecimento sobre os gêneros da literatura para ter a capacidade de discutir o texto, contextualizando-o de acordo com cada momento vivenciado, implicando na própria formação do educador.

Nesse contexto, a tarefa de inserção do homem na complexa sociedade atual cabe à educação. No entanto, é preciso ter em vista que a transformação do homem em cidadão consciente e crítico não ocorre somente através da escola, mas também, através dos meios de comunicação, das tecnologias, além das palavras e ações.

Por isso, há a necessidade de o aluno entrar em contato com as diversas obras e textos literários e fazer sua própria interpretação, interagindo em sala de aula, mediada pelo professor, observando que há um mundo de leitura (gêneros) fora da escola e, muitas vezes, desconhecido por ela (SILVA, 2019).

A literatura possui aspectos da realidade, cada contexto literário traz uma realidade e, aqui, enfatiza-se o papel social da mesma, pois a sociedade, hoje, exige pessoas letradas, críticas e capazes de contextualizar diferentes leituras em

diferentes contextos. Assim, discutir o ensino da Literatura no contexto escolar se torna um ponto específico no desafio de formar leitores críticos e letrados, mas, ao mesmo tempo, oportuniza ao educador melhorar o modo de levar o aluno a se expressar, aprimorando o seu aprendizado literário (ALMEIDA, 2014).

Assim, a justificativa para este trabalho está relacionada ao relevante papel da literatura na formação dos indivíduos, pois é a responsável por estimular a criatividade, a imaginação e por auxiliar na construção de diversos conhecimentos e no reconhecimento de que cada gênero traz uma história, muitas delas, vivenciadas e com mensagens para a transformação social e educacional.

Levando em consideração o tema deste trabalho, surge o seguinte questionamento: Como o professor de Língua Portuguesa concebe o ensino da Literatura, através de seus gêneros, para a construção de uma Educação Cidadã? Para encontrar as respostas, será utilizada uma metodologia bibliográfica de caráter qualitativo, buscando em diversos autores uma fundamentação para o trabalho, além de materiais oferecidos pelo curso de formação.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Refletir sobre a importância do ensino da Literatura para formação do cidadão, bem como de seus diferentes gêneros, para que se construa uma Educação Cidadã frente aos desafios pela busca de uma sociedade letrada e crítica.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar os conceitos de Literatura no contexto histórico educacional e sua evolução através dos gêneros literários;
- Conhecer formas ativas que possam tornar o aluno um indivíduo crítico, criativo, sonhador, mais consciente e produtivo;
- Buscar nos diversos documentos educacionais orientações para ampliar estratégias para o ensino da Literatura para a prática cidadã.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho encontra-se dividido em tópicos (capítulos) e subseções que variam de acordo com o modo de abordagem do tema e do método utilizado. A Revisão de Literatura traz em seus tópicos: A Literatura no contexto histórico educacional; O ensino de Literatura – concepções; Novas formas de ensinar Literatura; OS gêneros literários na formação do aluno leitor. O título três traz a Metodologia, o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o método de análise de dados. No tópico cinco encontra-se o cronograma de execução do trabalho e por fim, as Considerações Finais e as Referências.

2.1 A LITERATURA NO CONTEXTO HISTÓRICO EDUCACIONAL

A literatura sempre esteve presente nas sociedades apresentadas por meio de fotos, gravuras, pinturas, poesias, etc. No decorrer da história, identifica-se a literatura no Brasil, a partir de 1500 com a chegada dos portugueses, pois na época não havia representação escrita.

Segundo Diana (2020),

[...] a produção literária começa quando os portugueses escrevem sobre suas impressões da terra encontrada e dos povos que aqui viviam”. Estes fatos foram considerados como sendo as primeiras manifestações escritas. A autora aponta a literatura subdividida em duas grandes eras, as quais acompanham a evolução política e econômica do País: a Era Colonial e a Era Nacional, divididas em escolas literárias/estilos de época (DIANA, 2020, p. 1).

A Era Colonial, conforme Diana (2020, p. 20), “[...] começou em 1500 e vai até 1808. É dividida em Quinhentismo, Seiscentismo ou Barroco e o Setecentismo ou Arcadismo. Recebe esse nome pois nesse período o Brasil era colônia de Portugal”. Já a Era Nacional a autora aponta que

[...] começa em 1836 e dura até os dias atuais. Começa com o Romantismo e perpassa pelo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e o Pós-modernismo. Recebe esse nome pois ela aconteceu após a Independência do Brasil, em 1822. Nesse período o nacionalismo é uma forte característica, notória na literatura romântica e moderna (DIANA, 2020, p. 2).

Observa-se que a literatura brasileira traçou um grande caminho no sentido de espaço temporal, passando por transformações e conceitos de acordo com a época em que foi produzida.

No contexto educacional, a literatura está ligada ao ensino da leitura, uma vez que a escola desenvolve no aluno competências leitoras. De acordo com Souza (2014, p. 1), “para muitos educadores a literatura não é funcional, é um conteúdo sem significado, pois não propicia conhecimentos específicos ou instrumentais”.

Acredita-se que a literatura na escola não deve ser utilizada como parte integrante do livro didático, pois isso não satisfaz o aluno, não motiva para a leitura, uma vez que o texto literário só serve “para reforçar as habilidades linguísticas, a transmissão de sequência de autores e estilos de época, o ensino de gramática, a prática de leitura e interpretação de texto, o que o torna menos acessível e nem um pouco prazeroso aos alunos” (SOUZA, 2014, p. 2).

Nesse sentido, formar leitores críticos é compreender que o texto literário é fruto de um trabalho complexo da leitura e releitura que o autor faz do cotidiano (SANT’ANA, 2008). O professor, para ensinar sobre os gêneros da literatura, precisa ter a capacidade de discutir o texto, contextualizando-o de acordo com cada momento vivenciado, implicando na própria formação do educador.

Nesse contexto, “a literatura é de suma importância para o ensino de língua portuguesa. Quanto mais o aluno ler bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada” (CARVALHO, 2015, p. 6).

Assim, cabe ao professor estimular o aluno para que ele aprenda a gostar de ler, sentir-se motivado a entrar no mundo literário e fazer suas próprias escolhas com prazer. Através da leitura, o aluno contextualiza o seu lugar com a sociedade, suas vivências, suas relações com o outros, os valores de sua comunidade e seus conhecimentos, mas, se o assunto não lhe oferece prazer, não instiga ao questionamento nem a imaginação, não desenvolverá o gosto para a leitura.

2.2 O ENSINO DE LITERATURA – CONCEPÇÕES

De acordo com Silva (2019), a literatura é considerada um bem cultural que contribui para o desenvolvimento de diversos aspectos, como: sensibilidade, concentração, aspectos cognitivos e linguísticos, imaginação e favorece o acesso

aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares do universo fictício ou real.

Embora a literatura seja trabalhada desde a infância, seu foco centra-se no Ensino Médio, sendo uma área de conhecimento muito importante para a formação e desenvolvimento do ser humano, pois possibilita refletir e vivenciar situações reais por meio da ficção, inserindo-se no contexto literário lido, trazendo para sua realidade um outro mundo através das práticas leitoras de diferentes gêneros (COELHO, 1997).

Por meio da literatura de diferentes gêneros, o aluno tem a possibilidade de identificar aspectos culturais que permitem interpretar e fazer uma releitura contemporânea e relacionar conceitos cotidianos que fazem parte da sua realidade pessoal e na própria comunidade.

De acordo com Leite (2011) o professor busca, na sua prática, superar a separação entre a língua e a Literatura, integrando o trabalho através da leitura e produção de textos de modo a desenvolver nos alunos a criticidade e a criatividade e assim, formar pessoas humanizadas, atuantes na sociedade, conscientes da importância de ter na literatura o caminho para novas formas de viver.

Observa-se que nem sempre a leitura literária na escola é utilizada para desenvolver o gosto por este tipo de leitura, por isso, o professor precisa priorizar o ensino de literatura, oferecendo diferentes textos que se aproximem (ou não) da realidade histórica e social do aluno, tendo como objetivo a construção da sua identidade como leitor e, de forma a tornar-se sujeito com capacidade de transformar o mundo e a si mesmo (REIS, 2020).

Riter (2009), aponta que a escola precisa mostrar aos alunos a importância da leitura literária e o conhecimento dos aspectos que a envolvem, apresentando narrativas interessantes e significativas, polêmicas, misteriosas, românticas e épicas.

Nesse contexto, Cosson (2011) diz que:

A Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a Literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação dos outros em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2011, p. 17).

Em relação às concepções de literatura, Leite (2011, p. 20) traz colocações importantes para o conhecimento pedagógico, como,

1. A literatura como instituição nacional, como patrimônio cultural.
2. A literatura como sistema de obras, autores e público.
3. A literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária.
4. Cada texto consagrado pela crítica como sendo literário.
5. Qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível num trabalho da linguagem e da imaginação, ou simplesmente esse trabalho enquanto tal.

A autora aponta que, de modo tradicional, a escola utiliza a literatura no /contexto das acepções 1, 3 e 4, pois ainda possuem uma “visão elitista e ideológica dos textos, transformados em ilustração de um universo hierarquizado e úteis à reprodução didática dos valores dominantes” (p. 20).

Segundo a autora, enquanto na Europa, há anos é analisado o modo como a literatura é utilizada na escola, através de seus manuais, censurando trechos inteiros de obras consideradas não edificantes para a juventude ou privilegiando determinada interpretação dos fenômenos literários, no Brasil, essas análises são muito raras.

Por isso, é importante diferenciar uma formação pela literatura e uma formação para a literatura, sem desprezar obras, autores e públicos. Ao discutir as concepções de literatura, referindo-se à acepção 2, Leite (2011) afirma,

[...] parece-me importante, sobretudo nos primeiros anos de contato com os textos, exercitar a leitura e a escrita, para que a reflexão teórica e histórica sobre eles se dê a partir de uma vivência e do processo que os gera: o trabalho criativo com a linguagem, a prática da expressão livre (LEITE, 2011, p. 21).

Retoma-se aqui a separação entre a Língua Portuguesa e o ensino de literatura, especialmente no Ensino Médio, pois nesta etapa a escola divide ainda mais o ensino da Língua Portuguesa em Gramática, Produção Textual e Literatura (SEGABINAZI; LUCENA, 2016).

É nesse contexto que se deve buscar promover a integração da Língua Portuguesa e a literatura, no curso de Letras, enfatizando esse ensino de modo particular no Ensino Médio, através de ações relevantes para a formação do aluno leitor. No sentido da integração da língua e da literatura, Leite (2011, p. 21) pontua que

Trata-se de uma utilização da literatura, fundamentalmente, na acepção 5, isto é, como trabalho com a linguagem. A partir dela, o ensino da língua e da literatura, integradas numa mesma prática, se faz possível já na altura da

alfabetização ou mesmo antes dela, pelo gosto de contar e ouvir histórias, pela brincadeira com as letras e os sons, pela invenção livre do texto. Envolver diferentes textos com intenção literária é a concepção mais ampla da Literatura, pois possibilita uma diferenciação entre o ensino tradicional e o contemporâneo, ou seja, uma educação crítica e transformadora.

Nesse contexto, ratifica-se as palavras de Marinho (2020, p. 1) quando aponta que “a Literatura é uma arte produzida com palavras”. Sua definição específica depende de diversas questões, tais quais de ordem social, histórica, cultural etc”.

Segundo o mesmo autor, a literatura não é somente a comunicação de algo, mas também a construção de um dizer belo ou envolvente em um nível sensível e humanamente profundo.

2.3 FORMAÇÃO CIDADÃ ATRAVÉS DA LITERATURA

Com as mudanças que ocorrem na educação e na sociedade, a escola tem como objetivo formar o cidadão pleno, crítico, que saiba como agir e transformar sua realidade. Nesse sentido, Silva (2003 apud Duarte e Mateus, 2015, p. 1) defende que

[...] a escola tem como meta formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo, mas ressalva que na prática, no ambiente escolar a leitura muitas vezes é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos, ao passo que a troca de experiências, as discussões sobre os textos, a valorização das interpretações dos alunos torna-se atividades relegadas a segundo plano.

Dessa forma, é necessário oferecer ao aluno situações de leitura que possibilitem o mesmo a pensar sobre sua formação como cidadão, e isto deve ser desenvolvido desde o início da escolarização da criança.

Nesse sentido, Lima e Lopes (2015) pontuam que é necessário que a família e a escola estimulem a criança para desenvolver o gosto pela leitura, o que implica em levar a mesma, desde a tenra idade, a manusear livros de história, lápis de cor, papel, borracha, utilizando elementos da leitura e, para isso, é fundamental criar o hábito de ler cotidianamente. Para as autoras, “A função primordial da literatura é formar e transformar a vida do aluno com racionalidade e possibilidade de escolhas. O texto literário é matéria prima indispensável aos alunos desde pequenos” (LIMA; LOPES, 2015, p. 4).

Se a leitura objetiva formar leitor, é preciso concebê-la “[...] não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita,

mas como atividade propiciadora de experiência única com o texto literário” (ZILBERMAN, 2009, p. 16). É nesse sentido que trabalhar a literatura a partir do cotidiano do aluno pode ser uma maneira eficaz e prazerosa, pois o mesmo poderá trazer para seu dia a dia, mensagens adquiridas durante a leitura.

Lima e Lopes (2015) pontuam que um cidadão não é formado somente por estar na escola, pois ela é formadora de opiniões e o que se vê são alunos, muitas vezes, passivos, que aceitam tudo o que lhe é transmitido sem questionar ou dar alguma sugestão de mudança.

Cândido (2008) afirma que para se ter um equilíbrio social é necessário que todos tenham acesso à literatura, uma vez que a mesma causa inquietações devido aos problemas relacionados à sociedade de modo geral. Isso implica em aliar a leitura com a realidade vivida, o que leva o leitor a pensar de modo crítico sobre sua realidade e assim, agir sobre ela.

O autor ainda aponta que toda obra literária tem o poder de humanizar e, sobre esse aspecto, diz que: “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo” (CÂNDIDO, 2008, p. 6)

Nesse sentido, no momento em que o aluno se entrega ao mundo literário através de contos, poesias, romances e outros gêneros, envolvendo-se com os enredos e personagens, ativa o desejo de mudança, aguça os sentimentos de transformação pessoal, superando, muitas vezes, problemas de relacionamento com o outro e consigo mesmo (CÂNDIDO, 2008). É no processo de leitura que o aluno entra em contato com diferentes culturas e desenvolve a capacidade de compreender seu papel como sujeito histórico.

Nesse contexto, o professor precisa estar atento às transformações e reavaliar sua prática literária para levar o aluno a interagir no espaço social com consciência, criticidade, observando que este espaço é rico em diferentes gêneros literários que podem servir para o crescimento do aprendente.

Trabalhar a realidade a partir de situações literárias deve ser uma prática iniciada desde a tenra idade da criança. O hábito da leitura é um processo longo quando não é desenvolvido na infância, uma vez que a criança não é motivada para essa atividade e o que se vê em muitas escolas públicas é o descaso em relação à formação de leitores.

Isso pode ser feito por meio da contação de histórias, de filmes infantis, seriados, como o Sítio do Pica-Pau Amarelo (Monteiro Lobato) que gira em torno de uma comunidade com a identidade específica de cada participante onde todos se respeitam e conseguem viver em harmonia e “A menina bonita do laço de fita” (Ana Maria Machado) que retrata a individualidade e as características de cada criança e onde se trabalha o respeito, às diferenças e o preconceito, uma indicação de formação cidadã que respeita seus semelhantes (DUARTE; MATHEUS. 2020).

Nesse contexto, Zilberman (2009) aponta que

[...]. A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Para Rojo (2004, p. 7) a educação básica e a escola são lugares sociais de ensino-aprendizagem do conhecimento acumulado pela humanidade, mas também, "de formação do sujeito social, de construção da ética e da moral, de circulação das ideologias". Dessa forma, impõe-se ao professor a tarefa de buscar estratégias que possam desenvolver no aluno essas capacidades, buscando um trabalho de formação que não se limite a redizer o que é lido, mas a contrariá-lo, criticá-lo através de um constante diálogo com o texto.

Formar leitores críticos passa pela compreensão de que o texto literário não é fruto de genialidade, mas pressupõe um trabalho complexo da leitura e releitura que o autor faz do cotidiano. Nesse sentido, Zilberman (1990, p. 19), pontua que “[...] o texto [...] por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências [...]”. O grande desafio dos professores é proporcionar condições para que seus alunos rompam com a hierarquização do conhecimento, mas, um conhecimento que possibilita diversificar a relação entre o aluno e os diferentes tipos de texto.

Formar para a cidadania por meio da literatura é rever conceitos e ampliar os conhecimentos inerentes às diferentes realidades aliando o pensamento abstrato do aluno, a imaginação com a sua própria vivência, possibilitando uma mudança de comportamento social no sentido coletivo e individual.

Nesse contexto, trabalhar a integração da Literatura e a promoção da cidadania será possível a partir de uma proposta educacional que possa pesquisar o conceito de leitura, interpretar os diferentes tipos de leitura e suas utilidades, identificar as contribuições da leitura à promoção da cidadania, relacionando-as, construindo conhecimentos que realmente faça a diferença nas ações pessoais e sociais do aluno.

Assim, cabe à escola cumprir seu papel de favorecer o desenvolvimento da leitura como elemento capaz de promover a cidadania, a dignidade e a autonomia, pois, segundo Freire (1996),

O respeito à autonomia, à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros... O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE:1996, p. 132)

É fato que o processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado no respeito mútuo, e principalmente, na capacidade de lidar com as diferenças a fim de considerar como contribuição à experiência, ao gosto pessoal de cada aluno. Reforça-se que tanto o professor quanto o aluno deve ser e estar motivado para ensinar e aprender literatura de um modo que chame a atenção para a importância da mesma na formação profissional, pessoal e social dos indivíduos.

2.4 NOVAS FORMAS DE ENSINAR LITERATURA

Considerando que ainda hoje o professor se encontra engajado em um ensino praticamente tradicional, sendo o responsável pela condução da aula, por meio de uma dinâmica expositiva e os alunos participam de maneira passiva, acompanhando o que o professor fala, se faz necessária uma reflexão sobre novas formas de ensinar que leve o aluno a desenvolver suas potencialidades de maneira ativa.

Em se tratando do ensino de literatura, Nogueira e Santos (2014, p. 4) constataram que

[...] o ensino-aprendizagem de literatura tem se mostrado pouco eficaz na formação de sujeitos críticos e leitores literários, devido a utilização, ainda, de metodologias arcaicas, em que períodos cronológicos e escolas literárias são mais importantes que o próprio texto.

Diante do exposto, Lima e Lopes (2015) apontam que o ensino da Literatura ainda serve como complemento das aulas de Língua Portuguesa, pois o professor se utiliza dos livros didáticos para trabalhar a gramática através dos textos. Com isso, volta-se à formação inicial do professor, pois ele é o mediador do ensino aprendizagem do aluno e, necessariamente, responsável por formar a noção de comunidade, do sentimento de pátria e pertencimento a uma cultura que acolhe e dá sentido à vida tanto individual quanto coletivamente.

Por meio da Literatura surge e dissemina-se valores estéticos, aguça a sensibilidade, introduzindo na vida das pessoas o verdadeiro sentido do belo, distinguindo-nos da fauna geral, onde gosto não se discute (LOURENÇO, 2020)

As novas formas culturais e artísticas desenvolvidas no contexto da sociedade atual provocaram uma mutação na formação do imaginário coletivo, modificando o sentido social da literatura. O uso da palavra escrita foi se diversificando e sendo redefinido devido às novas tecnologias e o papel dos meios de comunicação audiovisual que passaram a mediar os bens culturais, diminuindo a importância da leitura e da produção literária como prática social (GOMES, 2017).

Não é, portanto, estranho que o ensino de literatura ficasse profundamente afetado pelo fato de que as idéias sociais a respeito de sua função e dos hábitos de consumo cultural - incluídas as dos próprios alunos - se tornassem diferentes daquelas assumidas pelas gerações anteriores (COLOMER, 2007, p. 22).

Entende-se assim, que afirmar a importância social da competência literária na sociedade da informação, não é nada fácil e, nesse sentido, o professor deve instigar o aluno a construir, por meio da leitura, da interação com o texto um posicionamento crítico diante a realidade e tornar-se um transformador da mesma e, para isso, é necessária uma mudança no modo de conceber esse ensino, enfrentando o desafio de apenas ler para cumprir o currículo com normas voltadas apenas para a gramática e regras de escrita.

É necessária uma nova proposta que possa transformar o ensino de Literatura em algo significativo para o aluno e, além de prazeroso, deve ser o caminho para a formação de pessoas possuidoras de uma mentalidade positiva em

relação ao seu papel social. Considera-se assim, que ensinar Literatura não é uma profissão, é a arte de encantar e humanizar.

Assim, para ensinar leitura literária, o professor precisa:

[...] apropriar-se de estratégias de leituras, possíveis de serem adaptadas aos alunos, e que os ajudem a conseguir uma leitura proficiente, em que os mesmos façam uma escuta do texto e interajam com ele, sendo assim, agentes de construção do seu conhecimento, posicionando-se diante dos acontecimentos através de uma ação social transformadora (NOGUEIRA; SANTOS, 2014, p. 4).

Novas estratégias e novos modos de efetivar o ensino de Literatura é pensar na atualidade, pois as tecnologias estão cada vez mais presentes nas escolas, incluindo as salas de aula e, nesse sentido, o uso dessas ferramentas pode ser instigante para os alunos, uma vez que estão conectados ao mundo digital.

Nesse contexto, o professor deve pensar nas metodologias ativas como novo modo de ensinar leitura literária, pois, o aluno se torna senhor do seu conhecimento, responsável por sua aprendizagem, participando e modificando seus conhecimentos, mediado pelo professor. Nesse sentido, Viegas (2020) aponta que o objetivo desse novo modelo de ensino é incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de aprender de forma autônoma e participativa.

Observa-se que são diversas as maneiras de aplicar as metodologias ativas de aprendizagem no ensino, como: ensino híbrido, gamificação, estudos de caso, desenvolvimento de projetos, entre outras. Quanto ao ensino de Literatura, a metodologia que pode ser explorada é a da sala de aula invertida, que Viegas (2020, p. 2) aponta como:

A sala de aula invertida ou flipped classroom é uma metodologia ativa que visa ressignificar o papel do educador, do aluno e da aprendizagem. O estudante se torna protagonista de todo o processo, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, colaborativa e investigativa.

A autora explica que na sala invertida

[...] o objetivo é que os estudantes tenham o primeiro contato com a matéria antes da aula. Dessa forma, eles já terão identificado as dúvidas e podem ser auxiliados pelo educador de maneira mais específica (VIEGAS, 2020, p.03).

Com essa metodologia, o professor antecipa a aprendizagem instigando os alunos a buscarem informações do contexto da obra que podem ser exploradas durante a aula. Para auxiliar o professor, o uso de vídeos e games pode

complementar a experiência de leitura e, durante a discussão da mesma, é possível ir além da história em si, contextualizando as características, o contexto, o ambiente e os personagens (VIEGAS, 2020).

Compreende-se, assim, que ao utilizar metodologias ativas e a tecnologia, o professor tem ao seu alcance a possibilidade de tornar a leitura mais atrativa para o aluno, uma vez que o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem. O professor necessita adequar suas práticas pedagógicas a essa realidade e as metodologias ativas surgem para suprir as necessidades de uma formação integral dos alunos.

Com a inovação tecnológica e a possibilidade de conexão com a Internet, o professor e os estudantes podem ler grandes obras da Literatura universal, bem como podem assistir a vídeo-aulas sobre os autores, os temas, as respectivas épocas e os locais onde se passa a obra (LISBOA et al., 2020).

Nesse sentido, cabe ao professor de Língua Portuguesa ou Literatura ajustar seu modo de ensino e orientar seus alunos sobre formas e estratégias para aproveitarem, ao máximo possível, as condições de aprendizagem que as TICs oferecem. Santos, Reis e Andrade (2016) enfatizam que nas aulas de Língua Portuguesa, em particular no ensino médio, o estudo de literatura

[...] se concentra na Literatura Portuguesa e Brasileira e no estudo na norma culta, conhecimentos estes que permitem ao aluno a ter uma visão mais crítica perante a sociedade, uma vez que é por meio da Literatura, que apreciará a formação linguística e social do seu país e conhecerá a si próprio e, através do estudo linguístico, passam a compreender as regras que giram em torno da escrita (SANTOS, REIS, ANDRADE, 2016, P. 2).

O que se tem observado é que, para cumprir com os currículos, o ensino da literatura continua focado no estudo das obras clássicas e na contextualização do período histórico em que foram produzidas. Isso implica no desinteresse dos alunos em ler uma obra do início ao fim, pois, muitas vezes, este tipo de leitura não traz significado e conceitos importantes para eles.

Segundo Todorov (2009), a Literatura está em perigo, pois muitos professores concentram seus estudos apenas na parte estrutural da obra. Este é um aspecto necessário, porém, não substitui o fim da obra, ou seja, chegar ao final com entendimento de todo o seu contexto. É raro encontrar estudantes, principalmente do Ensino Médio, debruçados sobre textos literários, aprendendo a ler e analisá-los.

Silva (2003) aponta que a literatura e a leitura caminham de mão dadas e devem compor a aula de Língua Portuguesa, pois a interação do leitor com o texto, tem caráter interdisciplinar, uma vez que no texto há diversos mundos, das diversas áreas do saber. Portanto, cabe ao professor instigar o aluno a desenvolver estratégias cognitivas, dentre outros aspectos, com o intuito de compreender os textos, promovendo assim, a aprendizagem. Enfatiza-se que, ao ensinar literatura, o professor desenvolve o conhecimento linguístico, o qual está associado ao conhecimento da pronúncia, do léxico e das regras gramaticais, resultando no domínio sobre o uso da língua e sobre o conhecimento textual (estruturação, descrição, narração, ...) (PERTUZZATTI, 2018).

Frente ao que foi exposto, é relevante apontar que, embora tenha avançado o discurso sobre o ensinar literatura, o mesmo ainda é um grande desafio para o professor e, conseqüentemente, para o aluno, pois ensinar literatura envolve uma diversidade de aspectos que devem ser considerados, como: concepções retrógradas sobre a literatura, desinteresse por parte dos alunos, falta de tempo dos professores para dedicar-se à leitura literária, indisciplina e problemas sociais, entre outros (PERTUZZATTI, 2018). Isso implica na formação inicial do professor que não é preparado para a especificidade do texto literário, da realidade da escola e a do aluno. O professor foi acostumado a trabalhar o texto de maneira técnica através de análises de dados contidos no seu contexto. Por isso, é necessário ver e levar o aluno a também ver o texto como uma obra de arte, proporcionando situações que o envolva com a literatura.

2.5 OS GÊNEROS LITERÁRIOS NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Os gêneros literários estão presentes no nosso cotidiano e, muitas vezes, nem percebemos. Vivemos rodeados por textos de todo tipo ou gênero, que em geral, podem ser vistos como verdades humanas por meio do que o autor tenta transmitir.

A noção de gênero pode ser considerada recente, porém, na literatura, esta noção é considerada há muito mais tempo, devido a convivência com as formações sociais. Nesse sentido, Coutinho (2010, p. 1) a define:

Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para

as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde provém. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social. O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades factuais. Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta.

Segundo o mesmo autor, os gêneros são as verdades humanas que traduzem um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido da vida. Os gêneros literários surgiram no momento em que surgiu a literatura. Marcuschi (2005) destaca que

[...] a circulação dos gêneros textuais na sociedade é um dos aspectos mais fascinantes pois mostra como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos. E os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos (MARCUSCHI, 2005, p. 26).

Nesse sentido, é importante que os gêneros sejam abordados em sala de aula, pois beneficiam a aprendizagem literária, pois é por meio deles que a leitura deve ser mais estimulada, o que leva o aluno a fazer a escolha do seu gosto para ler.

Reverendo a história da literatura, observa-se que a mesma não tinha nada de escolar, mas, com o decorrer do tempo, novos gêneros surgiram dando origem aos gêneros literários e a literatura passou a assumir uma nova forma e os leitores, ao se ver diante de uma variedade de textos, têm a possibilidade de identificar-se com um deles e ler por prazer, fazer comparações e saber se posicionar, desenvolvendo várias outras atividades críticas (REZIN, 2010).

Dentro deste contexto, Rezin (2010) apud Silveira (2008, p. 31), aponta que: “É esse aspecto formativo da linguagem literária que abona sua presença em todos os níveis de escolarização como fator que contribui não apenas para a formação do leitor, mas de uma forma abrangente atua na constituição do sujeito”.

Nesse sentido, cabe ao professor entender que formar leitores por meio da Literatura vai além do que está no texto. É preciso ter conhecimento sobre cada gênero e levar este conhecimento ao aluno de modo que facilite a reflexão sobre o que mais chama a atenção, além do modo como irão desenvolver a capacidade de

interpretação, de internalização e de contextualização com suas vivências (REZIN, 2010).

Assim, as primeiras impressões do aluno com o texto são fundamentais, pois é a partir delas que a leitura terá continuidade, isto é, despertará para o gosto de ler e seguir com a leitura até o final e isto vai depender de como o professor apresentará a Literatura e o gênero do que será lido. Ao tratar da leitura infantil, o importante é levar o aluno a entrar no mundo do faz de conta, levá-la a compreender que a narrativa é uma história imaginária, porém, semelhante ao mundo real e não uma mentira (SOUZA; FEBA, 2009). Por essa razão, o professor precisa trabalhar com sensibilidade e crítica em relação aos gêneros literários, observando ser estes, fundamentais no ensino de Língua Portuguesa.

A leitura de hoje em dia deve levar em conta a história das pessoas e das sociedades: seus hábitos, costumes, modos de viver e de pensar, colocando o homem como agente da história e não apenas como sujeito dela. Nesse sentido, os gêneros literários são portas para aliar o imaginário com a realidade humana, pois proporciona uma reflexão, através das interpretações e compreensão sobre diferentes modos de ver e agir no mundo.

Segundo Guilherme (2013) não basta oferecer mais livros aos alunos, é preciso escolher bons livros literários, garantir a diversidade de gêneros e levar em conta as preferências das crianças e dos adolescentes. A autora afirma que a formação de leitores depende da qualidade das obras e das vivências com a leitura. É importante oferecer aos alunos – crianças e jovens – um trabalho reflexivo sobre a estrutura do texto, a linguagem e a intenção estética.

Ressalta-se, dentro desse contexto, que o professor deve atentar para a forma como os temas são abordados nos livros e evitar abordagens moralistas, didáticas, entre outros aspectos que subestimem a inteligência dos leitores, mas garantir que os mesmos tenham acesso a diferentes conteúdos, abordagens e pontos de vista e sejam instigados a buscar diferentes obras literárias de acordo com seus interesses (GUILHERME, 2013).

Assim, ao garantir a diversidade de gêneros (poemas, contos, novelas, romances entre outros) é possibilitado ao aluno o acesso à cultura escrita a partir de diferentes concepções literárias. É preciso que a escola olhe para seus alunos

leitores sem defini-los apenas pela faixa etária, mas considerar suas competências e preferências em relação ao tipo de leitura que desejam.

Nesse sentido, sem a intenção de ser repetitivo, reforça-se a formação dos professores, pois muitos não tiveram uma formação leitora, sendo desafiados a identificar o que é ou não um bom texto literário. Salienta-se a necessidade de, não apenas os alunos, mas também os professores se tornarem pesquisadores literários, ou seja, conhecer obras, tanto para crianças quanto para adolescentes que auxiliem na sua formação como leitor.

Inserir a leitura de Literatura nos anos iniciais é um desafio para os professores, o qual se amplia nos finais do Ensino Fundamental, pois nessa etapa os alunos ainda possuem grandes dificuldades com a escrita e a leitura na sala de aula. Em relação ao ensino de Língua Portuguesa nota-se uma ausência do trabalho com textos, pois tem-se como foco a gramática normativa como instrumento de ensino da língua (MAR; SILVA, 2020). Diante disso, é preciso colocar em prática o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais quanto a Base Nacional Comum Curricular que orientam para uma educação que privilegie o texto como unidade de ensino. A BNCC aponta que, nos anos finais do Ensino Fundamental, o aluno já possui autonomia para desenvolver habilidades de linguagem propostas pelos PCNs, desde que tenham tido contato com variados gêneros textuais. Assim, a BNCC aponta que:

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas. (BNCC, 2018, p. 136).

Portanto, a BNCC determina que se trabalhe, nas etapas finais do Ensino Fundamental, o aprofundamento dos gêneros textuais e que esse contato seja ampliado, incluindo nas aulas de Língua Portuguesa, gêneros textuais diversos, inclusive os que circulam na internet. Observa-se nesse contexto, que os PCNs (1998) reforçam a centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa a partir dos variados gêneros, pois assim, o aluno tem a possibilidade de identificar as diversas formas de uso da linguagem exercitando essas habilidades.

Percebe-se que o maior desafio do professor de Língua Portuguesa não está na exclusão da gramática, mas em repensar o modelo de ensino da gramática

tradicional para inserir novas formas que contemplem situações reais de uso da língua e, para que isso aconteça, o uso de gêneros literários possibilita o contato com a língua nas mais variadas formas. Segundo Mar e Silva (2020), a leitura de literatura colabora para uma formação humana e crítica dos alunos, e contribui para que as aulas de Língua Portuguesa se tornem mais vivas, dinâmicas e criativas, compreendendo que a literatura está entre as prioridades dos gêneros a serem trabalhados, particularmente nos anos finais do Ensino Fundamental, no qual os alunos têm a possibilidade de aliar o ensino e a aprendizagem com as linguagens em diversos ambientes e situações cotidianas.

3 METODOLOGIA

Considerando que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será elaborado em forma de monografia e que segue a linha de pesquisa voltada para a literatura e a Educação, a metodologia utilizada será bibliográfica de caráter qualitativo, pois para compreender o papel importante da literatura e os gêneros literários para a construção de uma educação cidadã é necessário buscar referenciais que fundamentam o tema, responda o problema e atenda os objetivos propostos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa foi escolhido levando em consideração a finalidade, os objetivos, a abordagem e os procedimentos da mesma, buscando informações e conhecimentos sobre o tema através de um levantamento de diferentes materiais bibliográficos, dialogando com diferentes autores. Tem-se a pesquisa bibliográfica como obrigatória em quase todos os trabalhos científicos.

Nesse sentido, a pesquisa é do tipo bibliográfico numa abordagem qualitativa, sem necessidade de quantificação. Sobre esta abordagem Godoy (1995) já afirmava que:

[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (GODOY, 1995, p. 21).

Observa-se, assim, que a abordagem qualitativa não é recente, sendo uma das mais comuns utilizadas em trabalhos científicos acadêmicos, sendo as análises das informações coletadas é de responsabilidade do próprio pesquisador.

Esta pesquisa é também descritiva, pois tem como foco descrever um estudo/conhecimento já existente e costuma ser muito comum nos cursos de graduação, principalmente em TCC.

Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis. Entende-se, nesse sentido, que de modo geral, assume a forma de Levantamento.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por ser uma pesquisa bibliográfica, a coleta de informações é realizada a partir de textos, livros, artigos publicados e disponíveis em sites confiáveis e demais materiais alinhados à proposta do trabalho. “Esses dados são usados no estudo sob forma de citações e referências, e servem de embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado” (MUNIZ, 2021, p. 8).

Após selecionar o material, será realizada uma leitura minuciosa, analisando o conteúdo e interpretando para verificar o que os autores falam a respeito do tema e como podem ser usados na fundamentação do trabalho.

3.3 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Considerando que “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (FONSECA, 2002, p. 2), o método a ser utilizado parte do próprio levantamento bibliográfico, pois foca-se em analisar aspectos teóricos que possibilitam comparar as informações obtidas, observando os diferentes pontos de vista dos autores consultados sobre o mesmo assunto.

Nesse sentido, considera-se como melhor método a análise de conteúdo, uma vez que tem como base a revisão teórica e por ser “uma técnica muito utilizada para análise em pesquisas qualitativas” (MACHADO, 2010, p. 1).

De acordo com Bardin (2011, p. 15): “O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Assim, após o levantamento, seleção e comparação dos materiais com o tema e objetivos, será possível construir observações e conclusões em relação às respostas obtidas para o problema de pesquisa e efetivação dos objetivos.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada possibilitou, através dos objetivos propostos, buscar em diversas e diferentes fontes, estudos relacionados com o tema ou que se aproximasse do mesmo. Vários autores contribuíram para a construção deste trabalho, dentre eles, Almeida (2014), o qual traz importantes colocações sobre a Literatura e Ensino através de novas perspectivas metodológicas e da formação do professor; Duarte (2020) que faz uma revisão sobre a contribuição da literatura para a formação cidadã; Lima e Lopes (2015) que tratam da importância da literatura na escola como proposta para a formação do cidadão e outros não menos importantes que consideram a literatura como um recurso da Língua Portuguesa para que se construa metodologias de ensino integradoras.

Os resultados apontam para o poder da literatura em permitir que o professor, em especial o de Língua Portuguesa, pensar e repensar sobre o seu ensino, tendo-a como parte fundamental para a formação humana, buscando estratégias que despertem a curiosidade e o prazer nos educandos, os quais, de acordo com Silva e Silva (2020) podem vir a gostar de ler e ver a sua importância para o dia a dia.

A leitura, principalmente de textos literários, produz sentidos e, é pela linguagem que o ser humano se relaciona entre si e com o mundo que o rodeia, mesmo com todas as complexidades que ocorrem pelos aspectos sociais, históricos, culturais e ideológicos.

De acordo com os estudos realizados, para se pensar o ensino de Literatura é preciso ver o texto como um meio de entender tais aspectos, observando que a Literatura possui aspecto da realidade, a sua própria verdade, uma vez que transmite experiência entre o homem e o todo que o cerca e suas vivências. Nesse sentido, este estudo resultou no entendimento de que as aulas de língua e literatura devem caminhar juntas, pois só assim será possível formar um leitor consciente de seu papel cooperativo, produtivo e reflexivo dentro do contexto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é de suma importância para o ensino de Língua Portuguesa, pois quanto mais o aluno ler bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada. Por meio das leituras de livros clássicos, é permitido ao leitor assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, uma vez que a Literatura oferece diversas mensagens e informações que podem ser contextualizadas com o seu cotidiano, com a sua realidade.

Nesse sentido, cabe ao professor estimular o aluno para que ele aprenda a gostar de ler e a fazer suas próprias escolhas dentro do mundo literário. A concepção de leitura como atividade de produção de sentidos leva o leitor a compreender e a interpretar o texto de acordo com seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e, principalmente sobre a linguagem, pois esta faz parte da vida e, considerando o tema desta produção, fundamental para entender situações de comunicação cotidianas.

Observou-se que através da literatura somos transportados para outro tempo e outro espaço, vivemos outra vida com experiências diferentes do cotidiano, descobrimos personagens que possuem algumas características parecidas conosco. Diante dessas considerações, entendeu-se que o professor de Língua Portuguesa precisa valorizar a importância da leitura para o ensino.

Enfatiza-se que criar mecanismos que possibilite formar um leitor capaz de processar, criticar, contradizer ou avaliar as informações diante de si, como também que saiba desfrutar, que dê sentido e significado ao que lê é fundamental, pois é uma atividade que leva o aluno a ativar o seu lugar social, suas vivências, suas relações com os outros, os valores de sua comunidade e seus conhecimentos textuais. Toda a criança tem o direito a um bom letramento literário para adquirir saberes nos quais, influenciarão o seu futuro como cidadão consciente da sua realidade social, e sua vida cotidiana. O indivíduo letrado saberá argumentar sobre variados assuntos e ter a sua ótica das coisas que ocorrem na esfera social.

Conclui-se assim, que os objetivos foram alcançados na medida em que se colocou em desenvolvimento os tópicos elencados, principalmente por se tratar da Literatura e da Educação na construção de uma Educação Cidadã que tem na produção de sentidos, através de textos, um vasto conjunto necessário para formar leitores capazes de agir dentro do seu contexto social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **LITERATURA E ENSINO: perspectivas metodológicas**. 2014. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2014/8/literatura_e_ensino_perspectivas_metodologicas.pdf - 14 abr 2021.

BARDIN, Laurence. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Revista IEL Unicamp.2012. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007>. Acesso em 01 nov 2021.

CARVALHO, Damiana Maria. 2015. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O ENSINO**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21; jan/jun. 2015 (ISSN 2179-3948 – online) – Acesso em 13 abr 2021.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COUTINHO, Afrânio. **O que é literatura?** Disponível em http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=4835 – Acesso em 30 abr 2021

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. 2ed-São Paulo: Contexto.2011.

DIANA, Daniele; 2020. **Literatura Brasileira**. Disponível em:<https://www.todamateria.com.br/literatura/literatura-brasileira/> - Acesso em 30 abr 2021.

DUARTE, Maiza Batista de Oliveira; MATEUS, Elaine Cristina. **A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ: Uma Revisão de Literatura**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/RESUMO/SABERES> - Acesso em 30 abr 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf> -Acesso em 29 mai 2021.

GOMES, Inara Ribeiro; **(IN)CERTOS DISCURSOS SOBRE A LEITURA LITERÁRIA.** Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3874.pdf - Acesso em 03 out 2021.

GUILHERME, Denise. **Desafios da formação de leitores na escola.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/573/desafios-da-formacao-de-leitores-na-escola> - Acesso em 03 out 2021.

LEITE, Ligia Chiappini de Moraes. **Gramática e Literatura: desencontros e esperanças** in GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula, 3.ed. Rio de Janeiro: Ática, 2011.

LIMA, Karen Fernanda Pinto de; LOPES, Margarete Edul Prado de Souza; **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA NA FOMÇÃO DO CIDADÃO. ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Ocidental, ano 04, nº 06.** Cruzeiro do Sul (AC): UFAC/CEL (Campus Floresta), 2015.

LISBOA, Adébio de Jesus Ribeiro; CAMARGO, Aline Pinheiro Lima; SANTOS, Vinícius da Silva; SILVA, Maria Nazaré Ribon; OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de; **Desafios e possibilidades do ensino de literatura para estudantes do Ensino Médio na era TIC.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 09, pp. 55-73. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-de-literatura> - Acesso em 31 out 2021.

MACHADO, Amália. 2010. **Análise de conteúdo da Bardin em TRÊS ETAPAS SIMPLES!** Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAda-da-bardin-em-tr%C3%AAs-etapas-simples> – Acesso em 28 mai 2021.

MAR, Maria de Fátima da Rocha; SILVA, Ariceneide Oliveira da. **FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS LIRAS DE MARÍLIA DE DIRCEU.** VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A15_ID3863_21092020154841.pdf - Acesso em 04 out 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Disponível em: <http://www.proead.unit.br/professor/linguaportuguesa/arquivos/textos/Generos-> Acesso em 28 abr 2021.

MARINHO, Fernando. **Literatura.** Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura> - Aceso em 09 out 2021.

MUNIZ, Carla. 2021. **Tipos de Pesquisa.** Disponível em: <http://www.significados.com.br/tipos-de-pesquisa/> - Acesso em 28 mai 2021.

NOGUEIRA, Keila Lopes Dinelli; SANTOS, Pollyanna Pinho dos. **A EDUCAÇÃO LITERÁRIA E NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO**. 2014. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479675.pdf - Acesso em 30 abr 2021.

PERTUZZATTI, Bibiana Zanella. **LEITURA, LITERATURA E MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS MEDIADORAS**. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-176.pdf> - Acesso em 03 out 2021.

REIS, Luciana Carvalho dos. OS PCNEM: CONCEPÇÕES DE LITERATURA E ENSINO. **Revista Acadêmica Online ISSN 2359-5787**. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/os-pcnem-concepcoes-de-literatura-e-ensino/> - Acesso em 09 out 2021.

RITER Caio. **A formação do Leitor literário em casa e na escola**. 1ª ed. São Paulo: Biruta.2009.

REZIN, Daiane Aparecida Boza. 2010. **Uma abordagem dos gêneros literários no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental: contribuições para a formação de leitores**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/899/1/Daiane%20Aparecida%20Boza%20Rezin.pdf> – Acesso em 30 abr 2021.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidade de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE/CENP, 2004. Texto apresentado em congresso em maio de 2004.

SANT'ANA, Joana Amélia. **A importância da literatura na formação do homem: Teatro e literatura dramatizada: uma perspectiva de leitura**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/336-4.pdf> - Acesso em 14 abr 2021.

SANTOS, Ray da Silva; REIS, Camila Santos; ANDRADE, João Paulo. **A LITERATURA NA SALA DE AULA: novo olhar perante o ensino-aprendizagem da língua materna**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br> – Acesso em 01 out 2021.

SEGABINAZI, Daniela Maria; LUCENA, Josete Marinho de; **AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA UMA METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADORA**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/12-42-2-pb.pdf> - Acesso em 09 out 2021.

SILVA, Elis. 2019. **As Contribuições Do Ensino de Literatura Para a Formação Do Leitor No Ensino Médio**. Disponível em: Brasil Escola - <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm> - Acesso e 13 abr 2021

_____, Ivanda Maria Martins. **Literatura em Sala de Aula: da Teoria Literária à prática escolar**. 2003.

_____, Romilson Alves da. SILVA, Francisca Neres Alves da. **O papel do professor na formação e hábito de leitura.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 04, Vol. 01, pp. 120-138. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-e-habito-de-leitura> - Acesso em 30 out 2021.

SOUZA, Eunice Prudenciano. **O PAPEL DA LITERATURA EM SALA DE AULA.** Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/11/953.pdf> - Acesso em 30 abr 2021.

_____, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari; **GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES: A CIRCULAÇÃO DO CONTO E DA NARRATIVA LONGA NO OESTE PAULISTA.** Disponível em: https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/geros_textuais_na_formacao_de_leitores_a_circulacao_do_conto_e_da_narrativa_longa.pdf - Acesso em 03 out 2021.

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VIEGAS, Amanda. 2020. **METODOLOGIAS ATIVAS PARA O INCENTIVO À LEITURA.** Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/metodologias-ativas-para-o-incentivo-a-leitura/> - Acesso em 30 abr 2021.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto.** Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____, Regina. **O papel da literatura na escola.** Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376> - Acesso em 30 abr 2021.